

Concorrência estimula carreira na área de inteligência de mercado

Profissional multidisciplinar deve ter pensamento estratégico e analítico

O terremoto financeiro que abalou o mercado internacional no ano passado evidenciou uma profissão que ocupa, cada vez mais, uma posição estratégica no cenário empresarial: a de inteligência de mercado (IM).

“A informação transformada em conhecimento tem gerado resultados superiores nas empresas que utilizam esta prática. São essas comparações que influenciam as companhias a adotarem práticas estruturadas que dependem de profissionais qualificados para executarem e gerirem estes processos”, explica Robson Alberoni, presidente do Instituto Brasileiro de Inteligência de Mercado (Ibramer).

Segundo Alberoni, a busca por profissionais do setor aumentou muito nos últimos quatro anos, especialmente no período pós-crise.

A empresa Inteligência de Negócios, uma das representantes do QlikView no Brasil, por exemplo, teve um aumento de 6% em seu faturamento no ano passado por disponibilizar ao mercado o conceito de “Business Intelligence” (inteligência de negócios, em inglês), ferramenta que soma tecnologia e metodologia de trabalho.

Concorrência - Para Renato Borgheresi, professor da pós-graduação em Inteligência de Mercado da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), a competição entre as empresas está mais qualificada, o que demanda informações de mais qualidade.

“O profissional deverá analisar os possíveis movimentos da concorrência e ter a capacidade de traçar cenários alternativos e os riscos que esses cenários trarão para a companhia, sem ‘achismos’”, aponta.

Perfil - Para ter sucesso nessa área, Alberoni enumera que o profissional deve ter três características principais: lógica - capacidade para ligar os fatos; curiosidade - capacidade de investigar fatos não relacionados entre si e ética - fazer as coisas dentro dos valores pessoais e profissionais.

“A formação não é primordial, pois todos nós podemos desenvolver esses atributos. O importante é a pessoa ser autodidata para que possa aprender e desaprender continuamente”, afirma.

Borgheresi acrescenta que um curso de especialização também pode ajudar na formação desse profissional, uma vez que a atividade que desenvolve não se restringe à pesquisa e análise de informações.